
Kim
Novak

ÁLBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc.. 27)

Edição de Aguiar & Dias, Ltd.ª — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones 668639/ /668684 — LISBOA (Portugal) Delegação no Porto: Rua Duque de Loulé, 42 — Telefone 30794 — Composto e impresso nas Oficinas de Bertrand (Irmãos), Ltd.ª — Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa.



Nasceu uma estrela

No dia 13 de Fevereiro de 1933, nasceu uma encantadora criança a que seus pais deram o nome de Marilyn Paulene Novak. A cidade de Chicago — ainda sob os efeitos da Lei Seca — vivia uma época turbulenta e agitada, em que os crimes, os raptos e os assaltos se sucediam num ritmo alucinante.

O lindo botão de carne vinha ao mundo numa ocasião pouco favorável a uma vida tranquila e sem sobressaltos. Seus pais, porém, não desanimaram nem ficaram arrependidos quando lhe ouviram os primeiros vagidos. Eles amavam as crianças com singular afecto e saberiam preservá-la de todos os perigos...

Tímida e reservada

O senhor Joseph Novak era professor de história. Sua esposa, Blanche, trabalhava em casa. Viviam na doce paz dos lares bafejados pela compreensão e pelo amor. Embora não gozassem de grande desafogo económico, nada lhes faltava à mesa para saciar o apetite das duas filhas — Marilyn e Arlene—que não desperdiçavam nunca qualquer oportunidade de mostrar a sua gulodice...

Marilyn, que o mundo inteiro conheceria mais tarde com o nome de Kim Novak, era tímida e reservada, muito alta e muito magra para a sua idade. Os cabelos loiros caíam-lhe sobre os ombros, emoldurando um rosto anémico, oude só brilhavam os olhos verdes.

A escola — um lugar sem interesse

Ela frequentava a escola de Chicago, quando seu pai mudou de profissão, empregando-se na Companhia de Caminhos de Ferro de Chicago-Mil-wanker.

Esta transferência levou a pequena Marilyn a sentir ainda menos interesse pelos estudos... A escola parecia-lhe um lugar sem atractivos, onde na ausência do professor todos gritavam e riam de forma por vezes ensurdecedora.

Marilyn chegou à idade de dez anos, sem aumentar as suas qualidades de estudante. Os seus interesses extra-escolares eram a dança, andar cavalo e tocar piano.

Sempre que no colégio se realiza vam festas escolares, a pequena Ma rilyn era chamada a demonstrar o seus dotes de pianista.

O desabrochar da vida artístic

Alta e espigada, parecia ter 15 an em vez de 12. Por isso, um grupo d amigos convidou-a a desempenhar p quenos papéis num modesto tablad de amadores. Marilyn aceitou a ofert com entusiasmo e, dois anos mai tarde, apareceu num série de progra mas de rádio, intitulado «A todas a raparigas» e focando diversos aspect da vida dos adolescentes.

Apesar de tudo, a timidez cont nuava arreigada à sua personalidad não a deixando agir com natural dade. No entanto, andava na rua co um graça natural. Interpelada p desconhecidos, falava suavement quase sussurrando. Era delicada acessível para todos.

As primeiras profissões... e dificuldades

Empregou-se num consultório de tário a fim de combater a timid por meio do contacto diário com público. Mas a sua figura era já d masiado atraente para não criar co plicações. Certa tarde, a mulher d dentista entrou no consultório e n dia seguinte, Marilyn perdia o em prego, sem compreender porquê.

Experimentou a seguir vários em pregos trabalhando sucessivamen numa fábrica de cartões de Boa -Festas, como empregada de elevado e num armazém de preços popular Chegou até a cuidar de cavalos pa ganhar a vida, numa altura em q a miséria assolava a sua casa, devi à morte do pai.

Modelo profissional

Uma amiga convenceu-a a tent uma escola de modelos. Marilyn tin então 16 anos. Apresentada ao dir tor de uma escola de modelos, es conseguiu-lhe uma bolsa de estud de 400 dólares.

Vivendo entre modelos, Marilyn n podia fugir ao destino da maioria d suas colegas. Começou a sentir gran



Eis a primeira fotografia de Kim Novak tirada quando tinha quatro meses. Era gorduchuda e chorava muito...



cabelo loiro brilhando sob o sol de Chicago, ela prendeu a gatinhar no pátio da casa dos pais. Tinha um ano e já sabia sorrir...



No Natal de 1934 (Kim tinha então 16 meses) ela e sua irmã Arlene divertiam-se loucamente com este improvisado trenó que o Pai Natal lhes atirara pela chaminé...

interesse pela carreira cinematográfica. Ela s a b i a, porém, que Hollywood era uma miragem inacessível a uma rapariga pobre e sem recursos, que não tinha qualquer experiência artística realmente válida.

A este tempo, a delgada e esbelta figura de Kim começava a assumir interessantes contornos, atraindo as atenções de forma pouco vulgar. Admiradores atrevidos ofereciam-lhe propostas para o teatro, mas ela recusava-as, porque queria seguir sòzinha o seu próprio caminho. Faltava-lhe aprender muitas coisas. E, pela primeira vez, começou a sentir interesse pelos estudos.

A vida escolar atraiu-a finalmente

Marilyn decidiu completar o curso liceal na «Farragut High School». Em seguida, passou ano e meio no «Wright Junior College», porque queria pertencer aos «Lares de Raparigas», que funcionam junto de muitas escolas superiores americanas. Ela conseguiu assim ter uma vida escolar divertida, chegando a ser considerada a mascote favorita da «Alpha Beta Mu».

Tinha, porém, traçado já novos horizontes para a sua vida e viu-se obrigada a abandonar a alegre camaradagem em que vivia.

No dia da despedida, as lágrimas afloraram-lhe aos olhos.

A timidez continuava a ser o seu ponto fraco

Firmemente disposta a seguir a vida artística, tentou o teatro em Wright, mas só conseguiu tomar parte na peça «Au Town». Todo o seu papel consistia em passear pelo palco, dizer «sim» e sair.

Sempre tolhida pela timidez, Marilyn nunca tentava alcançar a notoriedade que lhe proporcionaria papéis mais destacados. Desanimada, resolveu aproveitar as férias de verão para mudar de vida...

Escolhida para anunciar pelas ruas uma máquina de lavar roupa...

Na América, um dos processos publicitários mais em voga consiste no desfile pelas ruas de raparigas mais ou menos atraentes e mais ou me- despidas, transportando dísticos e c- tazes de determinado produto...

À falta de outra oportunidade, valendo-se das suas qualidades de b- leza, Marilyn arranjou um empre- desse género juntamente com m- três raparigas, através de um concu- de beleza patrocinado por uma co- panhia de máquinas de lavar.

Ei-la assim, percorrendo Nova I- que, Geórgia, Texas e Califórnia, nu- digressão que terminou em S. Fr- cisco.

Marilyn, juntamente com uma d- raparigas e a mãe desta, não ficou ali. Partiram as três para Los Angel- onde alugaram um quarto no Beve- Hils Hotel — um dos mais import- tes da cidade e muito frequenta- por altas personalidades cinematog- ficas. Alternadamente, Kim e a s- amiga dormiam, ora numa das d- xando a outra cama para a mãe amiga.

Regresso ao lar

Por sentir esgotada a sua capa- dade de resistência, após tantos me- de fatigante trabalho e privações, M- rilyn voltou ao lar. Tinha, por ou- lado, saudades da família e compre- dia que o amparo do pai, a inspira- da mãe e a amizade da irmã er- condições essenciais para constru- futuro que almejava.

O regresso ao lar, longe de lhe am- tecer os anseios artísticos, como lhe insuflou coragem para contin- a lutar. Sua mãe aconselhou-a a t- tar a carreira cinematográfica... E dia, ela partiu para Hollywood, d- posta a conquistar um lugar ao

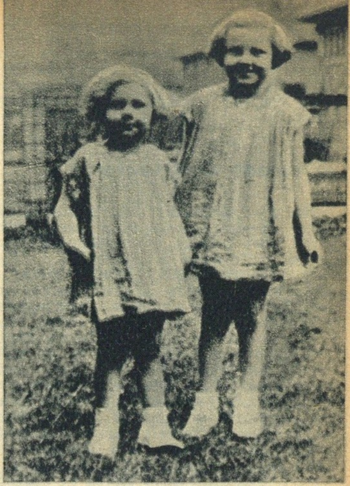
Os primeiros tempos em Hollywood

Quando chegou à capital do - nema, Marilyn instalou-se, por in- cação de uma amiga, no «Stu- Club», uma espécie de pensão p- aspirantes a actrizes. O ambiente agradável e ela tinha ali amigas celentes.

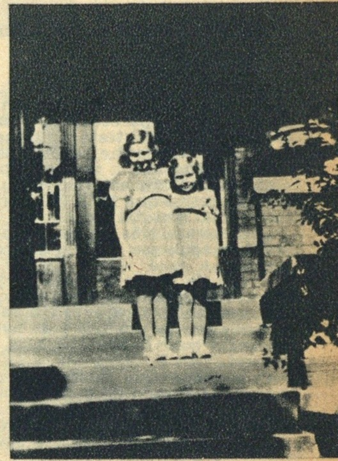
Um dia, dirigiu-se à Agência de M- delos Carline Leonetti e, vencend- timidez que tolhava sempre os s- anseios, conseguiu convencer o di- tor a contratá-la como um dos 15 m- delos que deveriam aparecer no fil- «A moda vem de Paris».

Kim Novak, com dois anos e meio de idade, passou o verão em Hot Springs, no Estado de Arkansas, na companhia de sua avó materna, Frances Kral... Kim continuava a ser um delicioso e rechonchudo bebé...





Ei-la novamente, agora com 3 anos, ao lado de sua irmã Arlene, no pátio da sua casa em Chicago.



Outra vez com a irmã Arlene, mas agora na escadaria da casa de uma tia em Berwyn, Illinois. Kim tinha então cinco anos e a irmã continuava a ser mais alta...

A alegria de Marilyn manifestou-se exuberantemente naquela noite. O «Studio Club» transformou-se num local festivo, em que todas as raparigas davam largas ao seu entusiasmo pelo rápido triunfo da recém-chegada.

A escada do triunfo

No dia marcado pelo estúdio, Marilyn apresentou-se com um vestido novo, que punha em evidência a sua beleza diferente e sugestiva...

O corógrafo Billy Daniel ficou estupefacto quando a viu descer uma grande escadaria e prontamente arranjou uma entrevista entre Marilyn e o agente artístico Louis Shurr.

No dia seguinte e à falta de outro meio de transporte, Marilyn pediu emprestada uma bicicleta e percorreu a milha que separava o «Studio Club» do escritório do agente teatral. Aconteceu que Maxwell Arnon, director executivo da Columbia Pictures, estava acidentalmente no escritório de Shurr, pagando uma visita de carácter puramente social.

Aquele encontro proporcionou a Marilyn a oportunidade de fazer um «teste»...

Usando o vestido de cetim preto

Marilyn estava extremamente nervosa quando apareceu em frente das câmaras para o «teste» marcado pela Columbia. Cabia-lhe interpretar uma cena de «Ingénua... até certo ponto...» e um monólogo em que usou o vestido de cetim que Rita Hayworth considerava o seu talismã...

Decorreram três semanas antes que Marilyn soubesse o resultado daquele teste...

A fim de pagar a conta da pensão, enquanto aguardava uma resposta, ela interveio como figurante em «*Sindbad, o Marinheiro*», um filme de aventuras orientais com Dale Robertson e Sally Forrest.

Custasse o que custasse, precisava saber o resultado do teste. A incerteza torurava-a. E, assim, numa manhã, dirigiu-se aos estúdios da Columbia disposta a pôr em ordem a sua situação.

Encontro com o realizador Richard Quine

Um rubor intenso cobria-lhe rosto, porque, no fundo, ela con nuava a ser a mesma rapariga q tinha decidido empregar-se num co sultório médico, para perder a ve gonha no contacto com o público.

De repente, e sem que soubesse onde tinha vindo, Marilyn depar na sua frente com um homem alt de meia idade, que a fitava de olh surpreendidos.

Ela não respondeu. Maquinalment obedecendo ao gesto do realizad dispôs-se a acompanhá-lo.

Um contrato por 7 anos

Disseram-lhe que precisava de ado tar um nome artístico, porque u desconhecida — também loira co a outra Marilyn — não podia triunf com aquele nome.

Alguém sugeriu Kim, mas hou também quem indicasse Linn ou K O realizador Quine, para resolver problema, mandou proceder a um i quérito entre o pessoal da Columb o qual reuniu a quase totalidade d votos a favor do primeiro nome.

Ela ficou contente com a escolh A partir daquele dia passou a cham -se Kim Novak e hoje os próprios p a tratam assim.

Concluída a escolha do nome, Columbia deu-lhe o primeiro contra a assinar, passando a pagar à artis 1.250 dólares semanais.

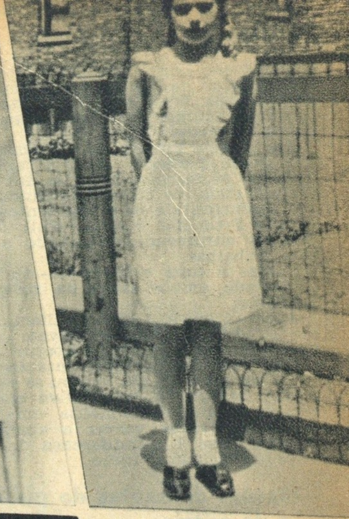
Espanto em Hollywood

No dia seguinte, os cronistas de cândalos da capital de cinema, f mulavam as mais diferentes pergu tas: «Donde veio Kim Novak?», «P que lhe propuseram um ordenado estrela, se não tem nenhuma exp riência profissional?», «Porque con a Columbia tanto numa loira d conhecida?».

A estas perguntas, o estúdio r pondeu com o silêncio.

Para Kim Novak, as coisas tinha acontecido tão vertiginosamente, q ela própria não sabia explicar. Ago era uma estrela e dir-se-ia que mundo girava à sua volta num r dopio estontecedor.







EM CIMA, À ESQUERDA: O dia da primeira comunhão chegou finalmente! Ambas graves e sérias, as duas irmãs compareceram perante o altar com os seus vestidos brancos e puros como as suas almas inocentes...

EM CIMA, À DIREITA: Aos 9 anos Kim era já uma rapariga alta e espigada, muito tímida, que punha as mãos atrás das costas...

À ESQUERDA: Uma fotografia tirada quando Kim tinha 6 anos. Era Domingo de Páscoa e as duas irmãs preparavam-se para seguir para a igreja no velho «Ford» do pai

«Tentação Loira» — o primeiro filme

«Tentação Loira» era um filme policial duro, de ambientes densos e personagens brutais. Kim aceitou o papel de mulher fatal sem possibilidades de recusar.

Era a sua grande oportunidade e não podia perdê-la. Estudou afincadamente as reacções próprias das mulheres fatais, os olhares lânguidos, a voz sussurrante e os gestos lentos. Os actores Fred Mac Murraye Phil Carey ficaram surpreendidos quando a viram trabalhar.

— Mas é uma estreante! — tinham protestado ambos antes da rodagem do filme.

Agora, a sua opinião era diametralmente diferente e assediavam Kim com convites para festas nocturnas...

Em véspera da apresentação do filme ao público, ela tornou-se novamente nervosa. A expectativa era de receio, porque dificilmente uma estreante consegue vencer a «barreira de som» que é a indiferença do público no primeiro filme.

Reacções delirantes do público e da crítica

«Tentação Loira» alcançou um retumbante êxito, superando as expectativas mais optimistas. Kim, no dia imediato recebeu inúmeras cartas, exteriorizando o entusiasmo de uma legião de admiradores que exaltava os extraordinários dotes da nova vedeta.

Um dos admiradores escrevia:

«A sua beleza parece o resultado de uma composição dos mais belos pormenores dos rostos de Rita Hayworth, Marilyn Monroe e das tão queridas artistas Ginger Rogers e Jean Harlow».

Kim não se envaideceu, continuando a residir no «Studio Club», como qualquer rapariguinha insignificante.

«Pfft!... É o amor que se evapora» — o seu segundo filme

Depois de um papel dramático, Kim Novak viu-se obrigada à dura prova de uma comédia com dois grandes artistas — Judy Holliday e Jack Lemmon. Não lhe davam quase tempo para respirar. Mas ela soube contornar as dificuldades da sua inexperiência e triunfou plenamente.

A sua posição na Columbia ganhava dia a dia prestígio, à medida que a correspondência dos seus admiradores aumentava num ritmo invulgar.

«4 homens e uma mulher» — o terceiro filme

Apesar de tudo, Kim Novak não conseguiu obter o papel que desejava para destronar Marilyn e todas as outras que brilhavam a grande altura. Teve de contentar-se com um papel de cantora de cabaré, num filme policial de grande interesse dramático, mas que passou quase despercebido: «Quatro homens e uma mulher», com Gruy Madison e Brian Keith, numa realização de Phil Karlson.

Além de confirmar as suas qualidades de beleza e talento dramático, Kim Novak triunfou também noutra faceta artística — a de cantora, revelando-se possuidora de uma voz melodiosa e quente, de timbre suave e sugestivo.

Finalmente: «Piquenique», a grande oportunidade!

Depois das provas tão cabalmente prestadas, ela tinha direito a uma oportunidade que lhe permitise alcançar o céu mais alto das «estrelas». E a Columbia deu-lha, confiando a Kim Novak o papel de Madge Owens em «Piquenique», a versão cinematográfica da famosa peça de William Inge, detentora do Prémio Politzer.

Dirigida pelo grande realizador Joshua Logan, que também tinha dirigido a peça na Broodway, Kim brilhou a grande altura. Ela conseguiu, interpretando esta produção mundialmente classificada como uma das mais importantes e representativas de 1955, entre um elenco de veteranos em que avultavam veteranos do cinema como William Holden, Rosalind Russell e Betty Field, aquilo que nunca sonhara alcançar tão ràpidamente.

Mudando a cor do cabelo...

Para desempenhar o papel de Madge Owens, rapariga sonhadora e simples numa típica cidade americana, Kim teve de mudar o seu luminoso cabelo





Pouco antes dos 10 anos, Kim já sonhava com o seu primeiro amor...

Atingidos os 10 anos, o olhar de Kim tinha já aquela nostalgia que hoje todos conhecem...

loiro para um tom que Logan e o produtor Fred Kohlmar denominaram «vermelho piquenique».

Muitos admiradores ficaram fascinados com a bela cabeleira ruiva de Kim, mas logo que o filme acabou ela preferiu restituir os seus cabelos à cor natural.

— Acima de tudo, prefiro ser uma rapariga sem artifícios — explicou ela às suas amigas.

Outro filme — outro papel diferente...

Agora, a posição de Kim Novak em Hollywood era a de uma verdadeira rainha. Rita Hayworth, divorciada de Dick Haymes, recolhera-se tristemente a uma vida solitária e apagada, alheia ao que se passava no cinema. Marilyn Monroe, desposando o dramaturgo Arthur Miller, desaparecera das runiões mundanas, em que a fama de uma vedeta se consolida ou soçobra.

Kim — era agora a única que a uma beleza fascinante aliava na realidade aquele talento verdadeiro que decide uma carreira.

Ainda não tinha completado o seu trabalho em «Piquenique» e já o estúdio a escolhida para o papel de Morjorie Orichs, a esposa de Tyrone Power em «Melodia Fascinante».

Para não fugir à regra, este era ainda um papel diferente de todos os outros, mas Kim soube, mais uma vez triunfar das dificuldades...

Encontro com Frank Sinatra

A seguir a este filme e apenas com o escasso tempo para tratar do novo guarda-roupa, Kim deixou pela primeira vez a Columbia, ausentando-se temporàriamente destes estúdios para interpretar o principal papel feminino de «O homem de braço de ouro», ao lado de Frank Sinatra, sob a direcção dc produtor Otto Preminger.

Aquela que, dois anos antes, em Chicago, não passava de um encantador modelo, tinha agora defiinitiva e seguramente alcançado um lugar de destaque entre as primeiras filas dos artistas dramáticos.

Vivendo inteiramente para o cinema, Kim alheava-se da corte cerrada com que a assediavam muitos actores, realizadores e produtores fascinados pela sua beleza.

Nas festas mundanas de Hollywood, dançava com todos os que a solicitavam: Dean Martin, Jeff Chandler, Jack Lemmon e muitos outros. Um, porém, se distinguia pela sua assiduidade: Frank Sinatra...

Encarnando a figura de Jeanne Eagels

As biografias de artistas famosos estava na moda. Mas nenhum estúdio ousara ainda filmar a história da vida de Jeanne Eagels. Alguém sugeriu à Columbia que Kim Novak era a figura ideal para personificar no cinema a actriz que durante os anos de 1921 a 1930 teve a seus pés Broodway. Não corresponderia ela ao que Belasco dissera de Jeanne Eagels?

«Lindíssima, com aqueles maravilhosos cabelos de oiro, angélicos olhos olhos azuis, dulcíssima boca, e um nariz atrevido. Seus olhos principalmente eram firmes, penetrantes e brilhando com imensa ambição. Milhares de raparigas têm vindo até mim, mas nenhuma como Jeanne Eagels, com aquele ar de Deusa, voz altiva e a mímica estranha dum cansado e faminto gatito das ruas».

Kim Novak experimentou grande alegria quando soube que deveria desempenhar «Um só amor». Com a perseverança que sempre pôs na sua vida, ela começou a estudar a grande actriz da Broodway, consultando páginas e páginas de notas, colecções de revistas e ouvindo até relatos de pessoas que tinham conhecido Jeanne Eagels.

Quando as filmagens começaram, o realizador Georges Sidney ficou surpreendido ao notar a profunda transformação que se dera na novel actriz. Ela não era já a rapariga fresca e despreocupada de «Piquenique», mas uma actriz de forte personalidade, que reflectia no olhar profundo a ansiedade de viver que constitui a nota predominante da efémera vida de Jeanne Eagels.

Estreado o filme, os aplausos estrugiram aclamando novamente Kim Novak como actriz mais convincente de Hollywood.

Intervalo: uma viagem à Europa

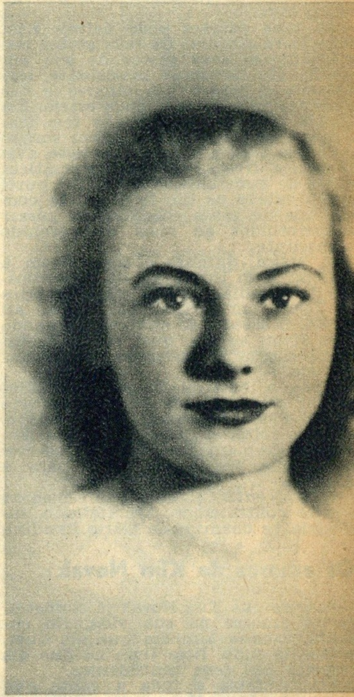
Kim Novak, apesar da energia que sempre a caracterizara, sentia-se cansada. Ao contrário de muitas vedetas



Eis a reprodução da primeira fotografia colorida de Kim. Ela tinha 11 anos e a execução das cores coube a sua irmã Arlene...



Kim Novak quando tinha 11 anos... E tirou esta fotografia a si própria, num máquina automática que havia num estabe lecimento perto da sua casa.



Kim com 12 anos de idade — um sorris bonito para o álbum de fotografias da escol

famosas, ela desempenhara os papéis mais antagónicos, desde mulher-fatal a adolescente ingénua e pura. Precisava de um repouso, longe das câmaras de filmar, das festas, das conferências de imprensa.

Então, sem nada dizer a ninguém, veio à Europa. Queria passar incógnita como qualquer secretária americana, admirando os recantos históricos do velho mundo.

Só uma palavra pode definir Kim Novak: «glamour». Os seus gestos lassos, aqueles seus gestos de ave ansiando um horizonte inexistente, tornam-na o centro dos olhares e das atenções onde quer que ela esteja. Ela insiste em afirmar que não tem maneiras provocantes. Mas o seu sorriso de Mona Lisa, a sua pele de leite, aveludada e fresca, os seus enigmáticos olhos de esmeralda, o seu perfil puro, o seu cabelo de um loiro pálido com reflexos de prata, não podem passar despercebidos ao mais desprevenido transeunte.

E, assim, durante a sua viagem à Europa, Kim Novak viu-se romanticamente assediada pelos mais notórios D. Juans, em particular o famoso Ali Khan. O assédio só esmoreceu quando Mac Krim surgiu, qual cavaleiro andante disposto a defender a sua bem-amada.

Após o Festival de Cannes, Kim viajou pelo resto da França, Suíça e Itália. Ficou encantada com Roma e, quando voltou a Paris, já não lhe chegava o dinheiro para adquirir os modelos que tencionava levar para a América.

Surgiu então alguém que remediou aquele contratempo. Era italiano, industrial, e chamava-se Mário Bandini.

Os amores de Kim Novak

Sabe-se que Kim Novak já conheceu vários amores na sua vida. No entanto, sabe-se também que ela quer, acima de tudo, ficar livre no que diz respeito aos seus sentimentos.

Ela confessa a toda a gente que gosta de Mac Krim — um próspero homem de negócios que possui uma cadeia de teatros e a quem já chamam o seu «eterno apaixonado» — mas não esconde, por outro lado, os passeios que tem dado com quase todos os galãs solteiros de Hollywood ..

Toda a Imprensa já comentou o romance de Kim Novak com o industrial Mario Bandini.

A este respeito, deixemos falar a própria Kim:

«*Ele* não é conde, nem tem qualquer título de nobreza. É um engenheiro muito fascinante, distinto, que conheci na Itália... Quando voltei a Hollywood, ele quis acompanhar-me e eu mostrei-lhe todos os recantos da capital do cinema, retribuindo todas as suas amabilidades na Europa... C o n f e s s o que entre mim e Mário existe qualquer coisa *particular*, porque ele é um cavalheiro *particularmente* gentil, delicado, que me dispensa todas as gentilezas, como se me pusesse num pedestal... Sabe dançar maravilhosamente, sabe dizer coisas agradáveis e quando me beija as mãos...

— Só as mãos, Kim? — atalhou o jornalista.

Ela soltou uma gargalhada amigável, ao mesmo tempo que o seu rosto ficava adoràvelmente corado...

A mais popular de 1956!

Pouco depois da estreia de «Piquenique», a revista *Boxoffice* organizou um inquérito entre críticos, empresários e representantes do público, para apuramento dos 10 artistas mais populares de 1956.

Kim Novak saiu vencedora deste inquérito, destronando um numeroso grupo de artistas, incluindo William Holden, Doris Day, Marilyn Monroe, Susan Hayward, Deborah Kerr, Marlon Brando, Frank Sinatra, Elizabeth Taylor, etc.

Mas, longe de se envaidecer com este triunfo, Kim permaneceu rapariga modesta de sempre!

Chicago — a terra natal

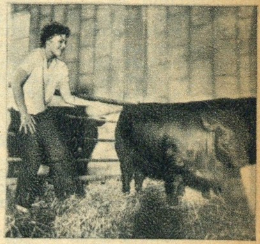
O descanso fora do estúdio é assaz reduzido para uma vedeta que recebe diàriamente dezenas de convites para festas e recepções.

Kim, porém, não se esquece nunca da sua família, que ainda hoje reside em Chicago, onde ela nasceu, e sempre que pode, parte para ali no seu elegante «Corvette», que dirige sempre a grande velocidade.

A mãe de Kim — a nutrida e enérgica senhora Blanche — é uma mulher de ideias sãs e não gostou, por exemplo, da vida de Jeanne Eagels,



Uma fotografia tirada para assinalar o exame do liceu, que Kim completou com êxito. Ela veste uma blusa executada por sua avó.



Um dos prazeres favoritos de Kim Novak quando ainda não era «estrela» de cinema consistia em desafiar os vitelos a comerem na sua própria mão...



E os cavalos eram tratados por ela da mesma maneira



Na festa escolar realizada para comemorar o fim do curso, Kim conquistou todos com a sua graça e simpatia. Ei-la com um grupo de rapazes amigos.

que Kim interpretou em «Um só amor».

— Espero que não fiques como ela — observou a mãe, quando viu o filme. — Não deves sacrificar o teu temperamento a qualquer espécie de artificialismo.

— Nunca serei «artificial» — respondeu Kim. — E se algumas vezes reajo de modo estranho, não é por ser **agora** diferente do que sempre **fui, mas apenas porque não posso** pensar em mais nada além da minha profissão.

O talento e os críticos

Kim Novak vive, pensa e trabalha sempre com um sorriso nos lábios como se estivesse num mundo de sonhos.

No íntimo, porém, ela é uma «primitiva» das emoções a preto e branco, uma escrava do lado realista da vida.

Essa combinação de qualidades ajudou-a a transformar-se, em quatro anos, na «estrela» que recebe maior volume de correspondência em Hollywood. Não obstante, alguns críticos que têm orgulho em exibir a frieza e a indiferença, já acusaram Kim de não ser uma actriz na completa acepção da palavra.

A resposta de Kim não deixou lugar para dúvidas.

— A minha carreira ainda está na fase da adolescência — declarou ela. — Tenho 25 anos e estou disposta a dar tudo por tudo para impor o meu talento artístico. É por isso que continuo ainda solteira. Quando me casar, creio que deixarei de viver seja para o que for excepto o meu marido, claro...

Kim Novak não tem amor ao dinheiro...

Antes do aumento de ordenado que obteve da Columbia, Kim Novak viu-se obrigada a vender uma casa de praia, em Malebu, a fim de pagar as despesas que a sua elegância lhe acarretava...

Antes de vir à Europa, Kim vestia-se com certa displicência. Passava os fins de semana usando apenas um «short» e um chapéu de aba larga. Mas, ao que parece, Paris e Roma revolucionaram as suas concepções acerca do que representa a elegância para a mulher.

Como resultado, Kim sòmente usa os últimos modelos confeccionados pelas melhores casas de modas da velha Europa...

Na intimidade do lar

Apesar da sua vertiginosa ascensão, Kim continua no íntimo a ser uma rapariga simples, sincera, tímida e muito pouco expansiva. Por isso, ela prefere ainda os vestidos às jóias, as gulodices ao caviar, os vestidos de algodão aos vestidos de «cocktail».

Aprecia cozinhar com muitos condimentos e especiarias e nenhum molho especial chega a ser tão complicado que ela não seja capaz de o confeccionar.

Kim gosta de pratos diferentes e exóticos e lamenta não poder cozinhar mais vezes as suas próprias refeições.

A leitura proporciona-lhe um dos seus passatempos favoritos. Ela aprecia todos os géneros, desde os romances de Tolstoi às narrativas de Lawell Thomas.

Kim — uma das poucas estrelas que mantém a sua beleza fora do cinema

Todos os leitores sabem que a grande maioria das mulheres belas do cinema deixam muito a desejar quando vêm para fora dos estúdios... Elas beneficiam extraordinàriamente da maquilhagem, da luz potente dos holofotes, dos ângulos escolhidos pelos operadores e, até, da repetição de cenas filmadas.

O caso de Kim Novak é diferente, porque ela tem a frescura de uma mocidade esplendorosa, sem artifícios de qualquer espécie. Daí o seu triunfo quando da sua vinda à Europa... Daí a sua confiança no futuro... Daí, finalmente, a certeza inabalável que a incita a lutar mais e mais pelo completo reconhecimento do seu valor de actriz excepcional...

Ser estrela de cinema é um trabalho duro

A paz íntima de que Kim goza é muito limitada, exigindo-lhe por vezes lágrimas para quebrar a tensão nervosa em que vive.

— Ela jamais sofrerá de úlceras —

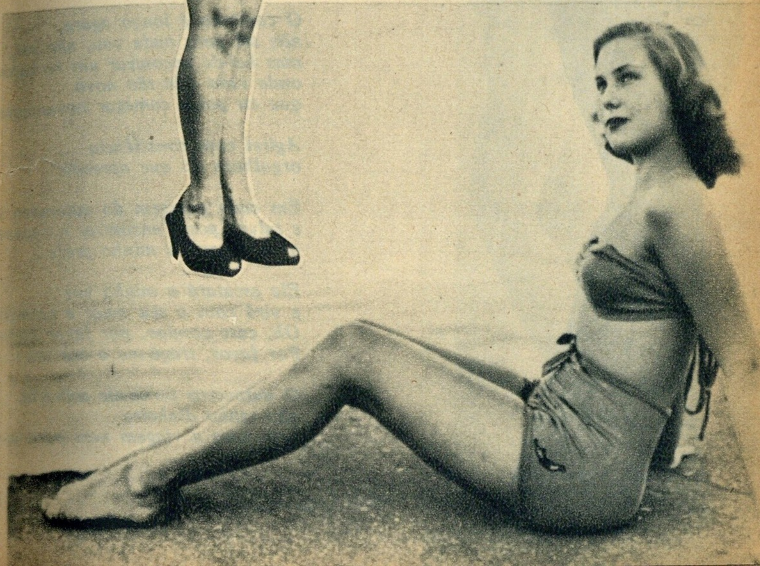




Aos 14 anos, Kim pertencia ao Clube de Modelos de Chicago, onde a sua beleza e a sua graça eram frequentemente homenageadas.

Outra fotografia tirada aos 14 anos, quando Kim ganhou o primeiro prémio de um concurso de beleza...

Aos 17 anos, Kim tinha já o rosto de linhas perfeitas que hoje mantém o seu prestígio em todo o mundo.





O autocarro torna-me solitária

Poema de Kim Novak

Vivi demais para o que não vi,
desejando ser
a moça ideal que não sou,
querendo viajar e aprender,
viver e tudo conseguir
amar e ser amada
quando chegasse a minha vez.

Assim, viajei mas não aprendi
vivi mas nada obtive
amei e fui queimada pelo amor,
mas ainda não aprendi.

O caminho é longo agora,
não sei para onde vou, não sei,
mas hei-de encontrar um recanto calmo
onde tudo seja tão novo
que eu possa começar novamente.

Agirei com consciência
orgulhosa do que aprendi.

Em cada paragem do autocarro [illegible]zi para ver
e talvez possa encontrar o recanto sonhado,
onde rezarei a minha prece...

Ele escutará a minha voz
e virá com o seu amor e casará comigo.
Oh, case comigo, por favor case comigo!
Por favor, traga-me o seu amor, case comigo!

O autocarro torna-me solitária,
não tenho dinheiro
nem para a viagem nem para a prece.

Chicago, 1950.



friza um seu amigo de infância — porque a sua fúria dissipará a doença.

Kim já sofreu duas multas por conduzir com excesso de velocidade. Sempre que resolve ir ao cinema, passa por uma pastelaria a fim de comprar amêndoas, porque é incapaz de ver um filme sem estar a fazer qualquer coisa.

«Aquela» que se deixa abraçar...

O carácter fascinante de Kim Novak não reside sòmente no seu «sex-appeal», mas da aliança deste «sex-appeal» com uma doce e terna feminilidade. A lassidão dos seus gestos, a doçura do seu olhar, as suas expressões vivas e quentes, exprimem um estranho «sex-appeal» que abrange muito mais do que as sinuosidades do corpo, porque revelam também uma alma sensível e delicada.

Daí o facto de Kim ser, ao mesmo tempo, uma mulher simples e sofisticada, de um mistério e de uma complexidade insondáveis. De filme para filme, ela é sempre diferente surpreendendo até os que confiam em absoluto na sua versatilidade.

De resto, o seu dom de surpreender é, de certa maneira, o daquela jovem tranquila e terna que interpretou em «Piquenique» e que, um belo dia, embora nada o fizesse prever, decidiu bruscamente partir em companhia de um vagabundo...

Quando Kim chegou ao Festival de Cannes, os fotógrafos sentiram-se na presença de um fenómeno, porque jamais tinham encontrado alguém com tantas qualidades de fotogenia...

Onde quer que vá, seja o que for que faça ou diga, Kim surpreende sempre os homens... E sòmente se sabe uma coisa a seu respeito: a de que todos os homens desejam abraçá-la...

Kim Novak não quer ouvir (por enquanto...) a Marcha Nupcial...

Eis o que Kim Novak respondeu a um jornalista que quis saber a verdade acerca dos rumores do seu próximo casamento.

— Ali Khan é um dos seus pretendentes?

— Dancei com ele em Cannes, apenas... Mas se todos os homens com quem danço fossem meus pretendentes...

— E Frank Sinatra?

— Não estou apaixonado por Frank. Estimo-o e tenho grande consideração por ele... mas é tudo...

— Que pensa de Mário Bandini?

— Nunca tive intenção de me casar com ele. É muito terno... mas é só isso...

— E a respeito de Mac Krim?

— Mac e eu entendemo-nos muito bem. Mas não pensamos em casar...

— O seu romance com John Ireland acabará em casamento?

— Ainda é cedo para discutir o assunto. John e eu conhecemo-nos há pouco tempo e além do mais ele ainda não está divorciado de Joanne Dru...

Quando casar, Kim abandonará o cinema

Sim, ela projecta — pelo menos por enquanto... — não envelhecer sob a luz dos holofotes do estúdio. E afirma:

— Quero uma família, quero um lar, mas não o quero partilhar com ninguém... O cinema apenas existirá para mim enquanto me conservar solteira. Hoje penso assim e não creio que mudarei de opinião...

Rodeada de tudo o que uma estrela pode ambicionar...

Além do aumento de ordenado que conquistou, Kim recebeu uma nova casa, um novo camarim e até um novo escritório para a publicidade. E, como se isto não bastasse, ela tem ao seu dispor, um maquilhador, uma costureira e um cabeleireiro privativos, que a acompanham para toda a parte...

As qualidades plásticas de Kim

Para os que apreciam os elementos minuciosos, eis as medidas exactas actuais do corpo de Kim:

Peso — 56 quilos; altura — 1,71 m; busto — 92,5 cm; cintura — 57,5 cm; e quadris — 93,5 cm.

Kim tem as medidas que se exigem a qualquer candidata ao título de «Miss Mundo».



Em 1953, Kim revelou-se como a grande sensação do ano, ao lado do veterano Fred Mac Murray em «Tentação Loira». Ela desempenhava, como o título indica, o papel de uma mulher fatal, bela e sedutora, mas perigosa.

Logo a seguir, a Columbia deu-lhe um papel mais de acordo com a sua verdadeira personalidade: o de uma rapariga simples, que conquista um lugar por si própria, mas teme acreditar no amor... O filme chamava-se «Quatro homens e uma mulher», e os principais papéis masculinos eram interpretados por Guy Madison e Brian Keith.



Alfred Hitchcock escolheu Kim

O mestre do «suspense» Alfred Hitchcock escolheu Kim para o seu importante filme «Vertigem» com James Stuart.

Trata-se de uma justa distinção e, mais ainda, da oportunidade que Kim precisava, porque uma actriz, por muito talentosa que seja, só pode brilhar se tiver a dirigi-la um realizador competente. Antes de Hitchcock, exceptuando Joshua Logan em «Piquenique» e Otto Preminger em «O homem do braço de ouro», Kim apenas trabalhou sob as ordens de realizadores de segundo plano e daí, talvez, a teimosia de certos críticos que consideram Marilyn Monroe muito mais dotada sob o aspecto artístico, esquecendo-se que a actual esposa de Arthur Miller só começou a impor-se como actriz trabalhando sob as ordens de Joshua Logan e Lawrence Olivier...

Revivendo outra actriz do passado — Gladys Glad, uma das belezas de Ziegfield

Kim Novak trabalha agora noutro filme biográfico, interpretando a figura de Gladys Glad, que revolucionou os palcos da Broadway há vinte anos como uma das mais estonteantes belezas dos espectáculos de Ziegfield.

Trata-se de um filme musical, em que Kim põe novamente à prova as suas qualidades vocais e coreográficas, insistindo num campo em que ainda não tem experiência, mas para que não lhe faltam recursos naturais...

3 — o «número da felicidade» de Kim Novak

O número 3 interveio sempre nos momentos mais importantes da existência de Kim Novak.

Assim, ela nasceu em Chicago a 13 de Fevereiro de 1933, às 3 horas e 13 minutos.

Com 23 anos, ficou consagrada como «estrela» graças a 3 filmes: «Piquenique», «Melodia Fascinante» e «O Homem do Braço de Ouro».

O número da chapa do seu automóvel é ISK 333; o seu camarim, na Colúmbia tem o número 313; sua mãe esteve internada num quarto 313 de uma Casa de Saúde; e, finalmente, Kim anseia ter 3 filhos...

Ela dorme como uma odalisca...

...Eis um dos segredos de Kim Novak, recentemente revelado por uma sua colega de quarto no «Studio Club».

Ela deita-se sempre tal como Deus a deu ao mundo, mas não existe nesse seu gosto por dormir sem roupas qualquer desejo de imitar as odaliscas das «Mil e uma noites».

Kim Novak — poetisa

Poucos sabem que Kim Novak tem uma sensibilidade que, por si só, a distingue de todas as outras vedetas de Hollywood. E essa sensibilidade — essencialmente poética — manifesta-se não só na candura das suas atitudes, como também nos poemas que escreve e que têm sido publicados em várias revistas da América.

E a este respeito, ela afirma:

— Estou convencida de que os homens gostam que as mulheres tenham o mais possível uma sensibilidade realmente feminina.

Os nervos — um inimigo terrível

Quando Kim acabou de filmar «Um só amor», viu-se obrigada a recolher ao hospital Cedros do Líbano, a fim de se recuperar de um estado de completa exaustação. Exceptuando Judy Garland, nenhuma outra actriz tinha precisado de semelhante medida para defender a sua saúde. E que essa medida era necessária, prova-o o facto de que Kim permaneceu durante três semanas no hospital, sem poder ler, estudar, trabalhar ou receber visitas.

Se o cansaço físico contribuiu bastante para o internamento de Kim, os nervos não contribuíram menos. Cada



Kim Novak experimentou a comédia, pela primeira vez, no filme «Pffft! É o amor que se evapora», ao lado de dois artistas que se podem considerar excepcionais no género: Jack Lemmon e Judy Holliday.



Ela desempenhou o papel da loirinha que enfeitiça Jack Lemmon, ao ponto de lhe pôr a cabeça a andar a roda, levando-o a esquecer os compromissos matrimoniais. (Quem não os esqueceria?...).

vez que começa a trabalhar num filme, ela deixa-se absorver inteiramente pelo papel que vive diante das câmaras e os seus nervos acabam em deplorável estado.

Se o «script» lhe pede uma personagem alegre e feliz, ela passa o dia inteiro alegre e feliz. Mas se, pelo contrário, lhe exige que se apresente como mulher deprimida e desanimada, ela se sente deprimida o dia inteiro, mesmo quando sai da frente das câmaras e volta para casa para descansar.

Os nervos — causa fundamental deste estado de espírito — podem ser considerados como o mais terrível inimigo da saúde de Kim.

O caso do general Trujillo!

Da sensação que este caso produziu em Hollywood pouco se tem falado entre nós, o que tem induzido em erro muitos admiradores de Kim Novak, levando-os a crer que ela se tinha deixado corromper pelas ofertas do general Trujillo, filho do ditador dominicano.

Convém assinalar, antes de mais nada, que Kim Novak não necessita hoje dos presentes de quem quer que seja, porquanto o seu contrato com a Columbia lhe proporciona o fabuloso salário de 1.500 dólares semanais (qualquer coisa como 40 contos), permitindo-lhe praticar todos os luxos que quiser.

Por outro lado, o presente que ela recebeu do general Trujillo — um descapotável avaliado em 8.700 dólares — é um presente vulgar no mundo das «estrelas» de cinema, a quem os homens imensamente ricos gostam de prodigalizar a sua generosidade. Assim se explicam as ofertas com que Trujillo distinguiu da mesma maneira Joan Collins e Zsa-Zsa Gabor. Ora se tanto estas «estrelas» como Kim ignoravam que Trujillo era um homem casado e pai de filhos (!...) e que tinha ido à América solicitar um empréstimo da Casa Branca para o seu país, que culpas lhes podem ser assacadas?

Os princípios religiosos de Kim Novak, que têm orientado até agora a sua vida e a sua carreira, tornam-na uma «vedeta» diferente das muitas outras, que não ambicionam outra coisa mais do que o escândalo.

Um cantor negro surge na vida de Kim Novak

Todos sabem como o problema racial na América é extremamente grave. Muitos grandes artistas dos Estados Unidos têm visto a sua carreira destruída, ou, pelo menos, bastante afectada pela perseguição aos negros na América. O célebre cantor Paul Robeson e a não menos célebre Josephine Baker, ambos negros, já sofreram duramente os efeitos desse clima de perseguição que pesa sobre a população de cor, não obstante o facto de a sua percentagem ascender a mais de 20 % da população americana.

Eis porque quando Kim Novak travou conhecimento com o cantor negro Sammy Davis, um dos cantores mais populares da América, e passou a ser vista na sua companhia, ela recebeu imediatamente ordem para desistir desses encontros.

Mas, quando a ordem chegou era já demasiado tarde. Hoje todos sabem que nenhum dos candidatos ao amor de Kim Novak — seja Mac Krim, seja John Ireland, seja Frank Sinatra ou Ali Khan — obteve dela tantas provas de afecto como Sammy Davis.

Torna-se fácil compreender que, se Kim se ligasse pelo casamento a um negro, ainda que esse negro seja popular e admirado em toda a América, ela poderia arrumar as malas e abandonar Hollywood.

Para Kim, a carreira cinematográfica, por assim dizer, só agora começou. O cinema abre-lhe as portas de um futuro grandioso, mas proíbe-a de amar, porque a carreira de uma estrela pode soçobrar com o casamento. Por isso, Kim procura esquecer Sammy Davis, procura esquecer o amor...

Até quando?

Esta a grande incógnita da vida de Kim. Mas ninguém se deverá surpreender se, de um momento para o outro, ela fugir para se casar secretamente. «O coração tem direitos que a razão desconhece...».



«Piquenique» deu a Kim Novak a sua verdadeira coroa de glória. Ela actuou a grande altura, não desmerecendo do naipe de artistas que actuava no filme, desde William Holden, Rosalind Russell e Susan Strasberg, até Betty Field e Clift Robertson.

Aberto o caminho do triunfo, Kim apareceu ao lado de Tyrone Power em «Melodia Fascinante», outro filme repassado de ternura e emoção, que pôs novamente em foco o talento da novel actriz.



CONFIDENCIAL

O primeiro amor de KIM NOVAK

Aconteceu tão de repente como acabou; aconteceu num romântico e pitoresco restaurante italiano, em Chicago, à luz dos castiçais. Tinham-se conhecido poucas semanas antes, mas ele não hesitou em propor-lhe casamento.

Kim respondeu:

— Sim... Sim... Sim...

Por muitas noites bonitas que ela tenha já vivido, aquela noite de Chicago jamais se apagará da sua memória.

Voltaram para casa andando a pé; atravessaram um jardim público coberto de neve e o luar iluminava a copa das árvores.

— Beija-me, querido — pediu Kim, num murmúrio.

Imediatamente, ele tentou enlaçá-la pela cintura, mas ela furtou-se ao amplexo.

— Assim, não. Eu fico aqui e tu vais até àquela árvore. Depois, corremos um para o outro e nos beijaremos com amor.

Entre divertido e surpreso, ele obedeceu. Por seu lado, radiante de felicidade, Kim resolveu tirar os sapatos, sem pensar nas pequeninas pedras que infestam os jardins. Os sapatos eram de salto alto e ela queria correr para os braços do noivo com toda a velocidade possível.

Os seus delicados pés não resistiram, porém, à dura prova, e o beijo tão ansiado varreu-se-lhe da memória no mesmo instante.

Aborrecido por ver Kim naquele estado, ele censurou-a:

— Se não tivesses ideias absurdas, isto não aconteceria...

Ela esperava outras palavras, mais carinhosas e compreensivas — e imediatamente esqueceu a dor do pé para pensar apenas em que ele a julgava piegas e infantil. Nunca chegaria a encontrar a felicidade com um homem assim — pensou com amargura. Regressaram a casa em silêncio, e quanto mais pensava mais ela se convencia de que aquele casamento resultaria num fracasso. Ela era romântica — ele não. Não tinham nascido um para o outro. Só havia uma solução: desmanchar o noivado quanto antes.

Kim sabia que todo este raciocínio era absurdo. Sabia também que continuaria a amá-lo, como de facto aconteceu.

Mas, no dia seguinte, ela não o quis ver mais.







O filme que lhe custou 3 semanas no hospital...



A grande oportunidade de Kim Novak surgiu em «Um só amor», interpretando a vida da famosa actriz Jeanne Eagles, cuja complexa personalidade oferecia obstáculos dificílimos. Kim não chegou a convencer o público tanto quanto as suas possibilidades lhe permitiriam, porque o realizador Georges Sidney sempre esteve longe da capacidade artística de Joshua Logan.



Durante a sua vinda à Europa, Kim Novak esteve em Cannes e encontrou-se com o realizador Otto Preminger e os principais artistas de «Bonjour Tristesse»... Ela ama tanto a sua profissão que prefere sempre a companhia de companheiros de trabalho...

Em «O homem do braço de oiro», Kim encontrou-se pela primeira vez com Frank Sinatra. Daí o romance de amor a que a imprensa se referiu e que parece ter sido originado apenas por intuitos publicitários...







Kim Novak ama a sua carreira acima de tudo. Ela quer conservar-se à margem de todos os romances de amor e, esfuziante de alegria como uma ave chilreando de ramo em ramo, salta dos braços de um admirador para outro admirador, sem se importar com os comentários da imprensa. Ei-la, em cima, dançando com Dean Martin e Frank Sinatra, e à direita durante uma recepção com o milionário Mac Krim, que a persegue continuamente com propostas de casamento... Repare-se nas expressões despreocupadas de Kim e compreender-se-á a razão porque ela se mantém solteira... Porém, no dia em que a varinha mágica do amor tocar no seu coração, ela abandonará o cinema...



A carreira acima de tudo...

OS FILMES DE KIM NOVAK

Anos	Títulos dos filmes	Outros artistas	Realizador
1953	**O filho de Sindbad** (The son of Sindbad)	Dale Robertson Sally Forrest	Ted Tetzlaff
1953	**Tentação Loira** (Pushover)	Fred Mc Murray Phil Carey	Richard Quine
1954	**Quatro homens e uma mulher** (Five gainst the House)	Guy Madison Brian Keith	Phil Karlson
1955	**Pfft! É o amor que se evapora** (Pfft!...)	Judy Holiday	Mark Robson
	Piquenique (Picnic)	Jack Lemmon William Holden	Joshua Logan
	Melodia Fascinante (Eddy Duchin Story)	Tyrone Power Victoria Shaw	Georges Sidney
1956	**O homem do braço de ouro** (The man with a golden arm)	Frank Sinatra Eleanor Parker	Otto Preminger
1956	**Um só amor** (Jeanne Eagels)	Jeff Chandler Agnes Morehead	Georges Sidney
1956	**O querido Joey** (Pal Joey)	Frank Sinatra Rita Hayworth	Georges Sidney
1957	**Sortilégio de amor** (Bell, Book and Candle)	James Stewart Jack Lemmon	Richard Quine
	The Mark Hellinger Story		
1958	**Vertigem** (Vertigo)	James Stewart	Alfred Hitchcock

★ 6 ANOS DE ACTIVIDADE DE UMA ACTRIZ ★ 6 ANOS DE ACTIVIDADE DE UMA ACTRIZ

6 ANOS DE ACTIVIDADE DE UMA ACTRIZ ★ 6 ANOS DE ACTIVIDA





«O querido Joey», em que Kim Novak novamente se encontrou com Frank Sinatra, punha em destaque o facto de Rita Hayworth ser vencida pela beleza e pela juventude daquela que pode ser considerada já como a sua verdadeira sucessora. O filme, recheado de episódios pouco propícios para Kim poder evidenciar o seu talento, tinha no entanto um número particularmente inesquecível: «a dança dos sete véus», em que muitos espectadores quase perdem a respiração

8 respostas de Kim Novak a perguntas dos seus admiradores

P. — Numa sincera auto-crítica, você acha que mudou muito depois do seu triunfo como «estrela»?

R. — Admito que sim. Quem não mudaria? Todos nós somos um produto do meio em que vivemos. Ontem eu era tímida e não tinha recursos. Hoje, levada à posição de «estrela», não posso manter as maneiras de pensar e agir que tinha há 15 anos...

P. — É verdade que você é tão ambiciosa que não permitirá quaisquer interferências na sua carreira, mesmo à custa de sacrifícios pessoais?

R. — Há um grande exagero nessa afirmação. Sou tão ambiciosa como qualquer actriz no mundo inteiro. E se não o fosse, nunca tentaria vencer em Hollywood.

P. — Gosta de ser admirada?

R. — Qual a mulher que não gosta?

P. — Qual é o seu tipo de trajo favorito?

R. — Gosto de me vestir a rigor ou com um trajo cem por cento prático. Não tolero o meio-termo. No primeiro caso, prefiro vestidos de «soirée» bem longos, e, no segundo, adoro «slacks» ou «blue-jeans» com camisa de homem, bem colorida. Para a rua gosto de vestidos pretos, de saia ampla...

P. — Porque é que nunca usa jóias?

R. — Porque tenho a mania de brincar com elas e receio revelar dessa forma falta de atenção para com a pessoa que me acompanha.

P. — Quem lhe deu a ideia de estudar canto e dança?

R. — Frank Sinatra. Ele entusiasmou-me muito quando filmámos «O homem do braço de ouro». Estudei dança durante três meses e canto durante cinco semanas. Depois pedi um teste no estúdio. O director, Georges Sidney, gostou tanto da minha nova experiência que me contratou para fazer «Um só amor» e «O querido Joey».

P. — Nunca pensou em tentar o teatro?

R. — Não, porque ainda tenho muito que aprender para enfrentar o público num palco.

— P. — Qual a sua maior ambição para o futuro?

R. — Tornar-me uma actriz que não precise da beleza para impor o seu talento.





Estas duas cenas de «Vertigem» exprimem maravilhosamente a razão de ser do título do novo filme de Alfred Hitchcock que, no festival de San Sebastian, acaba de ganhar o prémio para o melhor filme. Trata-se de uma história à Hitchcock, em que um detective se apaixona por uma mulher com a mania do suicídio e não a consegue impedir de o cometer. Mais tarde encontra outra mulher muito parecida com a morta e segue-se uma série de incidentes que levam a uma solução absolutamente inesperada. De permeio, James e Kim (ela num duplo papel) vivem algumas cenas de causar vertigens...

Um par cinematográfico de sensação:

KIM NOVAK e JAMES STEWART

Mas, tanto quanto «Vertigem» é um drama de «suspense», o segundo filme do novo par, «Sortilégio de Amor», é uma comédia de grande hilariedade. Ora atentem os leitores nestas duas cenas em que James Stewart e Kim se amam carinhosamente com um gatinho no meio... O pobre bichano parece absolutamente indiferente à temperatura...





A BOMBA DO ANO!

TONY CURTIS

ocupará
o próximo número
do «Álbum
dos Artistas»

MANDE JA RESERVAR O SEU EXEMPLAR!

N. 27

PREÇO 2$00



